

**BCPREVI - Ata de Reunião Extraordinária - 007/2023 - Comitê de Investimentos:
03 de Abril de 2023.**

ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:

1. FIP - Pátria Private Equity VII Advisory FIP;
2. FIP Kinea Infra Private Equity;
3. Aportes nos Fundos de Renda Variável - Bolsa Brasil;

DAS DELIBERAÇÕES:

Iniciou-se a reunião às 10:16h do dia 03 de abril de 2023, na sede do Instituto de Previdência - BCPREVI, com a presença dos membros: Karine, Denise, Sidnei, Kalinka, Nilto, Gustavo, Guilherme, Maurino, Fagner de forma presencial. O Sr. Wanrley participará da reunião de forma *on line*, através do aplicativo "meet". A Sra. Karine, de posse da palavra, saudou a todos e deu por iniciada a reunião. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Sidnei para prosseguir com as pautas do dia. **(Pauta 1)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, iniciou trazendo a discussão os investimentos nos FIPs, visto que na reunião do dia 20 de março de 2023, ata nº 006/2023, Pauta 02, foi tratado da alteração da Política de Investimentos, a qual já consta previsão para aplicar nestes ativos, sendo que o BCprevi tem em carteira um FIP em período de desinvestimentos "Gávea Institucional FIC de FIP", e um fundo comprometido, ou seja, subscrito e ainda não investido recursos "BTG Pactual - FIP Economia Real II". Relembrou também as discussões sobre este tema realizadas na reunião do dia 13 de março de 2023, ata nº 005/2023, Pauta 05, a qual tratou da intenção das aplicações nos fundos "FIP Pátria Private Equity VII Advisory FIP" e "FIP Kinea Infra Private Equity", mas que ficou para esta reunião específica para tratar destes investimentos com maiores estudos. Sra. Karine questiona se alguém tinha mais alguma consideração a acrescentar das deliberações da reunião do dia 13.03.2023? A Sra. Kalinka, de posse da palavra, iniciou relatando das suas dúvidas sobre o tema e sobre o andamento daquela reunião, dizendo que na primeira reunião exatamente achou que a

gente debateu tantos assuntos, e tão densos, ficou muito pra última hora, e que não entendeu muito bem, então se questionou: tá mas é pra votar já? e por isso que disse não de primeira, mas que já teve oportunidade, quando era presidente, de participar da apresentação de um FIP semelhante, e naquela oportunidade já tinha achado bastante legal a apresentação deles e uma outra coisa que pensa que devemos levar em consideração é o fato de que a instituição tem obrigação legal de aportar também nos fundos, colocando seu patrimônio no risco também, com um percentual relevante inclusive. Disse ainda, pensar que tudo isso traz mais segurança pra nós. Continuando, a Sra. Kalinka justificou que mudou o seu voto em relação a reunião anterior, apesar de concordar com algumas considerações trazidas pelos Srs. Guilherme e pelo Sr. Gustavo, mas que considera os investimentos em FIP excelentes oportunidades, e agora com mais calma e menos assuntos a tratar nesta reunião, consegue com mais tranquilidade votar pelo “sim” da aprovação no citado FIP, por esse motivo mudou seu posicionamento, inclusive, sendo a favor em aplicar no outro FIP, o do Kinea, o qual será deliberado ainda hoje. A Sra. Karine, de posse da palavra, complementou a fala da Sra. Kalinka dizendo que também vê os FIPS como excelentes oportunidades de investimentos, restando apenas, fazer com o máximo de zelo, e justificar o porquê das decisões de investir, que do mesmo jeito que a legislação do RPPS evoluiu muito de forma geral, a dos FIPs também, e as regras evoluíram muito, e pra melhor, então, nessa parte do gestor, tem que analisar quem é, seu histórico, etc. Complementou dizendo que hoje pra uma gestora abrir um FIP tem tantas regras, que as pessoas mal-intencionadas, não conseguem bancar essas regras, e uma delas é esse grande aporte que as instituições criadoras dos FIPS têm que fazer no produto, sem contar os *cases* de sucesso que estas instituições precisar apresentar, entre outras neste mesmo sentido. A Sra. Denise, de posse da palavra, comentou sobre a urgência em se definir por uma aplicação ou não, que em assuntos que demandem esse expediente, não fica confortável para decidir, mesmo sabendo que alguns ativos, como é o caso dos FIPS, tem prazos de investimentos e desinvestimentos pré-definidos, nos casos de prazos curtos a tendência é votar de forma negativa as aplicações. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, citando a reunião de apresentação do fundo FIP Kinea *Equity Infra*, do dia 29 de março de 2023, a qual relatou que não pode participar por ser em horário de expediente, pediu para que não fosse marcado reuniões do comitê no horário da tarde pela dificuldade de participar, principalmente se for assuntos que demandarão votações, visto que a tendência nestes casos é votar de forma negativa ou de abstenção, o que não gostaria de fazer. A Sra. Denise, de posse da palavra, comentou que ao agendar a reunião citada pelo Sr. Guilherme, atentou para sua agenda, a qual estava disponível na data e horário solicitada pelo banco, incluiu no grupo de Whats’pp do Comitê de Investimentos, e como não houve manifestações contrárias, confirmou a reunião. Sugeriu então, que nas próximas situações semelhantes seja comunicado a inviabilidade da reunião naquela data, bem como

sugerida datas e horários possíveis. A Sra. Karine, de posse da palavra, pontuou algumas características além das características próprias inerentes dos Fundos de Participações em geral, peculiaridades do fundo FIP Kinea *Equity Infra*, para os demais membros que não puderam participar da reunião do dia 29/03/2023: - Participação minoritária nas empresas adquiridas pelo fundo, garantindo, em contrato, a prioridade sobre o proprietário original em casos de insucesso, outros pontos positivos de ser minoritário: o mercado endereçável é maior, controlador busca sócio, mantendo o “skin in the game”, desconto de minoritário, estruturas protetivas e mais alavancas de retorno, gestão ativa, mas sem controle, - O fundo em regulamento só aplica no setor de Infraestrutura, mais especificamente em Saneamento, Logística e transporte, Energia e Telecom, sendo que o fundo já tem um projeto adquirido incorporado ao FIP na área de saneamento que é a Corsan, em parceria com a Aegea, com possibilidade de retorno de 4,5 vezes o valor investido. - Otimização do ganho de capital, investindo no desenvolvimento de projetos até a sua entrada em operação; - Alinhamento com empreendedores evita processos competitivos e pagamento de prêmios de controle; - Estrutura de proteção de capital em cenários pessimistas, e participando da geração de valor no cenário base e otimistas. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, complementou falando da diferença entre os FIPs, da Pátria e da Kinea, sendo a principal a forma de atuação, ambas tem o setor de infraestrutura como área de possíveis investimentos, sendo que o Kinea é exclusivamente infraestrutura e o Pátria tem os setores de Logística e serviços, Agronegócio, Alimentos e bebidas; O Kinea busca participações minoritárias, e o Pátria busca a unificação de líderes de mercado na formação de grandes conglomerados. Assim, garante-se a diversificação também neste segmento de ativos na carteira, visto que o fundo já aderido do BTG Pactual, FIP Economia Real II, tem liberdade para atuar em qualquer segmento. O Sr. Fagner, questionou qual é o período de captação dos fundos Pátria e Kinea? O Sr. Sidnei respondeu que o fundo Pátria está com captação aberta, o qual se encerra no dia 28 de abril de 2023, e o FIP do Kinea ainda não abriu para captação, está em período de divulgação. Diante da resposta, o Sr. Fagner sugeriu que fosse colocado em pauta somente a aprovação do FIP da Pátria investimentos, devido a urgência, e seja feito nova reunião com gestores do Kinea para nivelamento dos demais membros. Todos concordaram com o sugerido. Neste momento iniciou-se debate sobre os valores a serem destinados aos FIPs, de forma geral, o Sr. Gustavo, questionou quanto foi comprometido no fundo do BTG Pactual, a Sra. Karine, respondeu que foi 10 milhões, e que a intenção é aplicar a mesma quantia no fundo da Pátria Investimentos. O Sr. Gustavo também questionou quanto ao casamento dos valores intencionados com a Política de Investimentos, uma vez aprovado a aplicação neste fundo serão 20 milhões, quanto isso representa da carteira? e se aprovado mais o investimento do FIP do Kinea, caso for mais 10 milhões, quanto os 30 milhões representaram da carteira? e se não extrapola o valor previsto na Política de Investimentos. O Sr. Fagner fez os cálculos rapidamente e

relatou que no primeiro caso, 20 milhões representam 2,7% da carteira que está mais ou menos em 720 milhões, e no segundo caso 4,16%. O Sr. Sidnei, comentou que na atual Política de Investimentos está previsto 0,75% nesta classe de ativo, aproximadamente R\$ 5,4 milhões, que é para fazer frente a possibilidade de chamamento de investimentos por parte do FIP do BTG Pactual, o qual tem expresso sua impossibilidade de solicitação de valor superior à 40% do valor comprometido em cada ano. O Sr. Gustavo complementou o questionamento, frisando a necessidade também do controle de liquidez da carteira, visto que também estamos analisando o fluxo de caixa para as compras de Títulos Públicos? O Sr. Sidnei, respondeu, que pensa ser melhor garantir, assim como foi feito com o FIP do BTG Pactual, seja reservado junto aos títulos já presentes em carteira de Tesouro Selic, LFTs, os valores necessários para os chamamentos de investimentos dos FIPs que venham a serem comprometidos. Voltou-se a discussão quanto aos valores a serem aportados, mesmo tendo apenas o fundo Pátria como objeto de deliberação. O Sr. Sidnei, sugeriu que se dividisse as deliberações, primeiramente, seja votado pela aplicação no fundo FIP Pátria, e posteriormente, caso aprovado, passe a se discutir valores. Todos concordaram com a sugestão. A Sra. Karine, solicitou que quem votasse pela não aplicação do FIP Pátria fizesse a sua manifestação, inclusive expondo seus motivos para constar em ata, e posteriormente, passa-se às manifestações de quem vota favorável à aplicação. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, votou pela não aplicação, declarando que não acha interessante neste momento esta classe de ativos, Fundos de Participações, visto que na renda fixa é possível aplicar em ativos que estão batendo a meta atuarial, não considera favorável a relação risco-retorno do FIP neste momento, caso futuramente a ALM, apontar esta classe de ativo como caminho até a meta, votaria de forma favorável, mas não no momento atual. O Sr. Gustavo, de posse da palavra, votou pela não aplicação no FIP, disse concordar integralmente com a fala do Sr. Guilherme, e complementou, dizendo que estas exposições em FIP, acabam que comprometendo as Políticas de Investimentos futuras, visto que é necessário deixar previsto integralmente estes comprometimentos em FIP, sendo que os investimentos de fato poderão acontecer ao longo dos próximos anos, inclusive podendo nem ocorrer, dificultando os futuros casamentos da carteira e Política de Investimentos com as mudanças de cenários econômicos. A Sra. Karine, de posse da palavra, solicitou se mais alguém vota pela não aplicação e ninguém se manifestou, assim abriu as manifestações de quem vota de forma favorável já manifestando seu voto. Declarou que vota favorável a aplicação no FIP da Pátria Investimentos, por que os ativos disponíveis no mercado hoje que estão batendo a meta atuarial, aplicando somente neles o BCprevi não conseguirá bater esta meta, visto que já possuímos uma carteira de investimentos bem diversificada, a qual, o segmento de renda variável vem sofrendo nos últimos três anos em decorrência dos efeitos da pandemia do Covid-19, do cenário geopolítico, etc. pensa ser necessário a continuidade da diversificação da carteira, e vê nos FIPs uma alocação

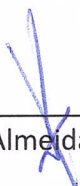
estratégica na busca por um excedente em relação a meta, para na média, nos próximos anos, se obtenha o cumprimento do objetivo da carteira. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, declarou seu voto de forma favorável à aplicação no FIP da Pátria Investimentos. Declarou que considera os FIPs, um excelente produto de diversificação e por consequência, proteção da carteira, que trará além de diversificação, descorrelacionamento na carteira do BCprevi, que atualmente, já possuímos produtos de renda fixa dos mais diversos, produtos de bolsa brasil, bolsa no exterior, BDRs, fundos imobiliários, fundos multimercados, e agora podemos diversificar também nos FIPs, tendo já o FIP Economia Real do BTG Pactual, que busca oportunidades em todo o mercado e aprovando este investimentos, teremos um FIP focado no segmento de Infraestrutura, em uma casa de excelência com profissionais de alta capacidade, que já trazem histórico de rentabilidade anual em todos os seus produtos de FIPs lançados acima de IPCA + 30%, isso em se mantendo, será muito positivo na carteira do BCprevi para ajudar a recuperar estes anos de descumprimento de meta atuarial, para que ao se analisar a meta de vários anos, se compense os anos de sofrimento com pandemia. Com relação ao casamento da Política de Investimentos, a ALM e o mercado, é necessário sempre fazer ponderações, visto que, dificilmente a ALM vai ser alinhada cem por cento a política de investimentos, considerando que ela é realizada anualmente e a política de investimentos, apesar de ser anual, precisa ser alterada a cada mudança de cenário econômico, o qual, no Brasil, demonstra-se muito volátil, com muitas mudanças de rumos dentro de apenas um ano, e caso o BCprevi queira aproveitar as melhor oportunidades precisa ser mais flexível quanto a estes alinhamentos. O Sr. Fagner, de posse da palavra, votou favorável à aplicação, e declarou que também considera os FIPs, bons produtos de diversificação da nossa atual carteira de investimentos, que os históricos de rentabilidade dos produtos ofertados a nós demonstram-se bons potenciais de alta rentabilidade para o BCprevi, que apesar da curva “jota”, a carteira tenha apenas investimentos, no período total da vida do FIP, entre investimentos e desinvestimentos, ele se demonstra muito positivo. O Sr. Wanley, de posse da palavra, votou favorável à aplicação, iniciou afirmando que ao seu ver, se o BCprevi não incorrer em risco, fatalmente não atingirá a meta atuarial, visto que a carteira atual não veste-se apenas de produtos de renda fixa, ela encontra-se bem diversificada, é necessário a aceitação ao risco para conseguir maiores retornos e compensar os anos sofridos de rentabilidade abaixo dos objetivos da carteira. Ponderou que o cenário de renda variável é “caótico” a seu ver, mas que isso gera grandes oportunidades, é neste momento que se entra em renda variável, em momentos de crise. Pensa que mesmo podendo os preços dos ativos ainda caírem mais, estes estão muito baratos e devemos aproveitar. Com relação aos FIPs, relatou que gostou bastante deste FIP do Pátria, por entender ser mais agressivo, e que se preocupa um pouco mais com o FIP do Kinea, por ser mais focado em infraestrutura, setor este que sofre grandes influências do governo federal, o qual, no comando do partido que está, já se demonstrou não ser

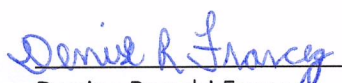
dos melhores, então tem preocupação com as interferências do governo nas empresas deste setor, mas que vê no fundo FIP da Pátria um excelente oportunidade de investimentos, complementou dizendo que vê o momento atual também oportunidades boas em renda variável que não podem ser descartadas. A Sra. Karine, fez um adendo, informando que o investimento mínimo do FIP do Kinea é de um milhão, caso se queira aprovar valores menores para o Kinea, também é possível ao mínimo de um milhão. O Sr. Maurino, de posse da palavra, votou favorável à aplicação, também considera que é um excelente instrumento de diversificação, e que os resultados históricos apresentados são muito bons. Falou ainda, concordar com a fala do Sr. Gustavo quanto ao casamento dos FIPS à Política de Investimentos, que tem essa preocupação que deve ser observada, mas que é favorável à aplicação. O Sr. Nilto, de posse da palavra, votou favorável à aplicação, relatou que diferentemente da reunião passada, a qual tinha votado negativo a aplicação, justificou que não tinha entendido naquele momento a aplicação, que pensava que o recurso utilizado seria oriundo de realizações de perdas em fundos de renda variável, a qual foi esclarecido que não. Relatou que em conversas informais com o Sr. Sidnei puderam debater mais aprofundado sobre estes ativos, os quais ficaram claros seus potenciais de valorizações. Informou que também tem preocupação quanto ao valor a ser aportado para não comprometer demasiadamente a liquidez da carteira nem as alocações futuras na Política de Investimentos, por isso vota em sim pela aplicação no fundo Pátria, para depois entrar na discussão quanto aos valores. A Sra. Denise, de posse da palavra, votou favorável à aplicação, disse entender quem votou contrário na reunião anterior, visto que também não tinha participado da reunião de apresentação anteriormente, mas que a apresentação do fundo do Pátria do dia 31 de março demonstrou-se muito boa, declarou concordar com a explanação do Sr. Wanrley sobre a necessidade de assunção maior de algum risco, de novos ativos, e considerando que não queremos realizar prejuízo em nossas atuais posições em renda variável, os FIPS vem para complementar essa possibilidade de batimento de meta. Observou também a questão levantada quanto aos valores, que não entraria com o potencial máximo neste fundo do Pátria, porque vê o fundo do Kinea como também uma excelente oportunidade de investimentos, e que se distribuiria a intenção de alocação em FIPs entre os dois fundos. A Sra. Kalinka, de posse da palavra, endossou sua fala no início desta reunião, dessa forma votou favorável à aplicação, reviu seu posicionamento inicial, visto que na reunião anterior os assuntos lhe pareceram meio conturbados, visto a quantidade e densidade de assuntos, o que lhe dificultou o entendimento, posteriormente pode estudar melhor o investimento e compactua com a posição dos colegas, desta forma mudou de opinião e agora vota sim a aplicação. A Sra. Karine de posse da palavra, decretou a aprovação da aplicação no fundo FIP do Pátria pelo placar de oito votos favoráveis e dois votos contrários. E deu por iniciada a discussão quanto ao valor a ser comprometido. Declarou ser favorável a aplicação de 10 (dez) milhões no fundo do Pátria para

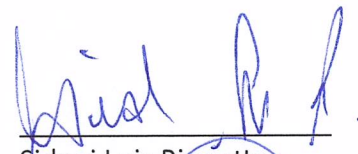
depois adequar o valor a possível aplicação no fundo do Kinea. O Sr. Gustavo, questionou quanto ao possível desenquadramento da carteira com a aprovação do comprometimento de 20 (vinte) milhões em FIP, sendo que atualmente só temos aprovado da Política de Investimentos 0,75% da carteira, aproximadamente 5,4 milhões. O Sr. Sidnei, respondeu que sempre haverá essa dificuldade de encaixe da necessidade atual com as projeções de mercado, o estudo de ALM, na Política de Investimentos, que está precisará sempre ser alterada, sempre que necessário enquadrá-la, visto que, ao se pretender aumentar significativamente a aplicação em determinado enquadramento, para já deixar previsto esse aumento, necessariamente será desenquadrado outro item para que feche os 100% da Política de Investimentos. Lamentou ser um desafio essa gestão da teoria e a prática do dia-a-dia. A Sra. Karine, decidiu ligar ao assessor de investimentos do BCprevi, Sr. Ronaldo, para questionar qual o valor correto que deve constar na P.I., se o valor integral comprometido, ou o valor previsto de desembolso naquele ano. O Sr. Ronaldo, de posse da palavra, por meio de ligação telefônica, viva-voz, respondeu ser ideal a previsão integral do valor comprometido na "alocação objetivo" da P.I., sob pena de questionamentos futuros. A Sra. Karine, de posse da palavra, sugeriu então a mudança da P.I. para adequação ao valor já comprometido integralmente no FIP Economia Real II, do BTG Pactual, e também à pretensão de investimentos nos novos FIPs. Sugeriu ainda a elaboração de uma minuta, com proposta de realocações da P.I. para discussão na próxima reunião ordinária do dia 10 de abril. A Sra. Denise informou que não poderá participar desta próxima reunião ordinária porque sua filha realizará uma cirurgia neste dia, e complementou solicitando que a reunião seja realizada no horário demarcado com os membros que estiverem presentes, porque estão ocorrendo muitos atrasos e os assuntos a serem tratados estão cada vez maiores. O Sr. Guilherme solicitou que as reuniões do comitê sejam mais protocolares, com convocações prévias e informes das pautas com antecedência para que haja tempo para se preparar quanto aos assuntos a serem debatidos e decididos. Perguntou se a próxima reunião será tratado apenas esta mudança de P.I. e os FIPs? como se dará a condução, visto que hoje, diante dos levantamentos aqui expostos pelo assessor de investimentos, não podemos nem aprovar a aplicação no fundo FIP da Pátria Investimentos. A Sra. Karine respondeu que serão tratados os assuntos que não puderam ser tratados nesta reunião (pauta 03), se apresentará, se discutirá e se deliberará sobre a alteração necessária a Política de Investimentos, e caso aprovada, somente se endossará os votos proferidos nesta reunião quanto à aplicação no fundo FIP da Pátria Investimentos, uma vez que a maioria é favorável a aplicação, e posteriormente se discutirá a questão dos valores a serem aportados. Assim, fica suspensa a aprovação da aplicação no fundo Pátria de hoje até a próxima reunião, a qual carecerá de endosso quanto a manutenção de suas posições de voto proferidas no dia de hoje. Sem mais nada a tratar, a Sra. Karine agradeceu a

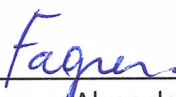
presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

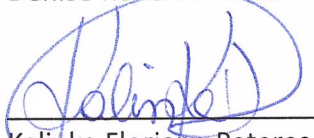
Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

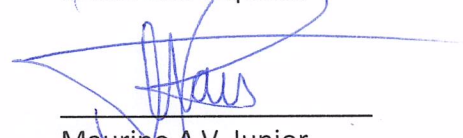

Karine Almeida Gomes


Denise Ronchi Francez

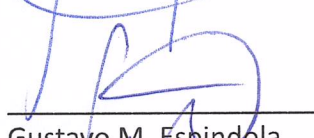

Sidnei Luiz Riquetta

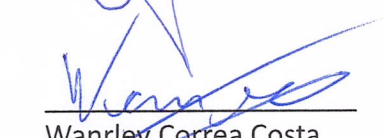

Fagner Alves da Silva

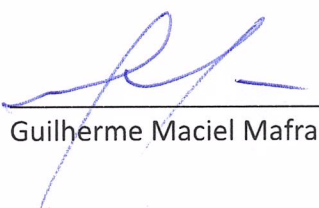

Kalinka Floriano Peteres


Maurino A.V. Junior


Nilto Assis Coppi Junior


Gustavo M. Espindola


Wanrley Correa Costa


Guilherme Maciel Mafra